

ENTREVISTAS – PERFIL

Sonia Rosa

Por Nágila Oliveira dos Santos

E-mail: nagila@africaeaficanidades.com



“A busca do prazer da leitura é uma conquista que se faz ao longo da relação livro/ leitor”.

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Muitos já conhecem e são apaixonados (incluindo crianças e adultos), mas para os que ainda não tiveram o prazer de conhecê-la; quem é Sônia Rosa?*

SONIA ROSA: Bem, Sonia Rosa é uma menina disfarçada de adulta. Tem um olhar apaixonado sobre a vida e as pessoas. É uma pessoa muito simples e que tem uma vida normalíssima; é casada com o mesmo marido já faz 21 anos, e é apaixonada por ele. Tem três filhos lindos, trabalha em dois lugares. Acredita no amor, na vida e tem certeza de que tudo vai dar certo. Sonia Rosa é bem humorada e uma pessoa feliz e realizada na vida e na literatura. Ela gosta de falar, dançar, ler e contar histórias. Ela costuma dizer que quem conta uma história abraça alguém... Ah! E ela adora sonhar... às vezes até de olhos abertos. A pessoa que mais conheceu Sonia Rosa foi

uma empregada que ela teve que só a chamava de Dona Sonha... Essa moça realmente percebeu Sonia Rosa mais do que ninguém...

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Você pode nos contar um pouco sobre como ocorreu o seu encontro com a literatura?*

SONIA ROSA: Foi a escola que primeiro me apresentou os livros de literatura. Freqüentava as bibliotecas das escolas e depois conheci as bibliotecas públicas. Na minha casa não tinha livro de literatura, só os didáticos, para estudar mesmo. Como leitora sempre preferi a poesia. Na adolescência, já íntima das palavras, escrevia poemas numa tentativa de administrar as excessivas e consecutivas paixões que “invadiam” meu coração. Depois, muito tempo depois, virei professora e contava muitas histórias para os meus alunos. Foi aí então que comecei a escrever para as crianças e batalhar para entrar no “mundo dos livros”. Não foi nada fácil. Aliás, todas as minhas conquistas sempre foram conquistas...

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Você tem uma relação muito especial com a literatura infantil. Você pode nos contar?*

SONIA ROSA: Sou escritora de literatura infantil. Tenho vários outros contos para adultos, que não pretendo, por enquanto, publicá-los. Gosto muito de crianças. E elas também gostam de mim. Aliás, como já disse lá em cima “sou uma menina disfarçada de adulto!”. E tem mais, sou uma menina de tranças... Escrever para elas é uma forma de estar cada vez mais perto da pureza e autenticidade que elas exalam.

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *As deficiências de ensino e aprendizagem do processo de alfabetização se apresentam como algumas das maiores preocupações e desafios da educação brasileira nos dias atuais. Como pedagoga, professora e escritora como você avalia essa questão? Quais os caminhos e desvios necessários?*

SONIA ROSA: É uma questão muito complexa. Envolve não só a Educação, mas a sociedade como um todo. As deficiências são de toda ordem. É muito difícil aprender ler e escrever quando você não tem condições dignas de vida, sem pai, mãe, casa, sem acesso a cultura, ao esporte, a comida, ao emprego, a uma moradia digna, a um

saneamento básico respeitoso, a um sistema de saúde eficiente que trate se seus dentes e de sua saúde de forma preventiva. Enfim, são muitas questões. Claro que em alguns lugares apesar de tantas adversidades a criança da escola pública consegue ler e escrever. Isto acontece quando existe, uma política educacional que proporciona ao alunado uma educação de qualidade criando espaços de aprendizagens interessantes e lúdicos, onde as crianças possam desenvolver as suas potencialidades. Acredito que o melhor caminho é o contato com vários livros de literatura de qualidade. Esta é uma oportunidade que as crianças precisam ter para desenvolverem o seu “estético”, o seu ético. Além, é claro, de ampliar o seu conhecimento de mundo. Precisamos dar sonhos para as nossas crianças. O sonho é uma excelente material para aprender a ler, escrever e viver...

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Nas escolas públicas, principalmente, podemos perceber um desencantamento com a leitura tanto por parte de professores quanto de alunos. Como resgatar esse encanto e esse prazer pela leitura?*

SONIA ROSA: Não podemos generalizar encontramos belíssimos trabalhos em algumas escolas públicas. Para os professores e professores com seus alunos tanto de escolas públicas quanto privadas, recomendo: visitar as Salas de Leitura de suas escolas, as Bibliotecas Públicas, as feiras de Livros, Salões de Livros, Bienais, Livrarias e compartilhar histórias e livros nas suas salas de aula. Dar livros de presente também é uma boa estratégia de resgate do encanto. Não tenho dúvidas, que é preciso que o professor seja um verdadeiro apaixonado pela leitura para poder fazer de seus alunos leitores também. A busca do prazer da leitura é uma conquista que se faz ao longo da relação livro/leitor. É possível. Mas é preciso começar esta relação e estreitá-la cada vez mais. Começando com a poesia, os livros de contos, os livros infantis é o caminho possível para o encontro deste prazer.

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Você pode nos falar um pouco sobre a sua experiência junto a Secretaria Municipal de Educação do RJ em programas de incentivo à leitura? Qual o impacto da lei 10.639/03 nesses programas ou vice-versa?*

SONIA ROSA: Não existe propriamente um programa de incentivo a leitura. Existe uma ação permanente de formação de leitores e promoção da leitura pela Divisão de Mídia Educação da Secretaria Municipal de Educação, local do meu trabalho, junto aos professores das 1.058 escolas da rede municipal de ensino. Lá, o nosso público alvo é o professor de “sala de leitura” das escolas. Já faz quase dez anos que a prefeitura do Rio destina em todas as Bienais do Livro e Salões de Livros uma verba para cada escola comprar, autonomamente, livros para enriquecer, cada vez mais, o acervo bibliográfico da sua sala de leitura. Quanto à lei 10.639/2003 não causou tanto impacto para o departamento que trabalho. Sempre fomos sensíveis às questões afro-descendentes, logo, abraçamos a lei e a entendemos como uma verdadeira conquista. As ações ainda não estão do jeito que gostaríamos, mas estamos caminhando. Fizemos uma parceria com o pessoal do Canal Futura com o projeto deles (não só deles é claro!) chamado a Cor da Cultura. Envolvemos várias escolas no projeto e foi à equipe da Divisão de Mídia, onde trabalho, repito, que intermediou esta parceria. Foi um sucesso! As escolas envolvidas adoraram trabalhar a temática. Mas, não posso deixar de dizer que outros departamentos aqui na SME (Secretaria Municipal de Educação), como o DEF (Departamento de Ensino Fundamental) trabalham com a temática a partir de projetos, capacitação continuada de professores e compra de livros sobre a temática. Existem ainda duas ações que considero interessante. Todo o mês nos contracheques de TODOS os professores da prefeitura do Rio de Janeiro tem um “bônus cultura” (mais ou menos setenta e cinco reais) para facilitar o acesso à cultura em geral, teatro e cinema e LIVROS. Anualmente o prefeito “presenteia” TODOS os professores com um “vale livro” de cinquenta reais. Os professores têm seis meses para usar o seu vale. O triste é que muitos colegas, por inúmeras razões de ordem pessoais, nem consideram este bônus, como um bônus com fim específico. Também, tenho notícias que alguns professores perderam o prazo do vale livro. Os professores da rede municipal de ensino têm desconto de cinquenta por cento nos cinemas e teatros da cidade. Oportunidades são dadas, isto não podemos negar! A vida é difícil pra todo mundo, mas com cultura e principalmente com a LITERATURA fica muito melhor viver!!!! Nossa! Falei muito!!!! Mas é tudo verdade!



ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Sônia, nos últimos anos, você vem se tornando uma referência na literatura infanto-juvenil sobre as temáticas africanas e afro-brasileiras. Como isso se deu? Quando você se despertou para essa temática? Como você avalia a receptividade de seus leitores? O que isso vem significando para você?*

SONIA ROSA: Tenho muita alegria de saber que me tornei uma referência nesta temática. Acredito que a minha literatura reflete a minha vida, a minha forma de entender e conceber o mundo. Minha vida inteira foi rodeada de pessoas negras, mulatas. Quando escrevi o Menino Nito, por exemplo, desejei que o personagem principal fosse negro. Não foi uma bandeira que carreguei. A coisa aconteceu naturalmente... Gostei do resultado e tenho muito orgulho de ter “O Menino Nito” como um dos primeiros livros infantis com personagens negros e sendo estes protagonistas, numa situação confortável. Hoje, tenho uma preocupação enorme de colocar sempre personagens negros nos meus livros. Faço questão. E todo mundo sabe disso. Os ilustradores que trabalham com os meus livros sabem dessa minha preocupação. Eles entendem e colaboram. E eu fico feliz! Tenho também a coleção Lembranças Africanas: Jongo, Maracatu. Capoeira, Feijoada e O Tabuleiro da Baiana, que considerando a lei podem servir de um ponto de partida para se discutir as nossas, tão nossas, questões afro- brasileiras dentro da escola.

ÁFRICA E AFRICANIDADES: *Quais os projetos para o futuro?*

SONIA ROSA: Vou relançar o Cortes e Recortes que é um livro que está destrutado da editora Ao Livro Técnico. E também lançarei em 2008 o livro *Como é bonito o pé do Igor!* Este último será todo de massinha, igualzinho aos outros dois: *Cadê Clarisse?* e o *Lá vai o Rui...* Os meus filhos são Igor, Clarisse, Rui. Os dois últimos já têm livros e só o Igor não tinha. Com este novo livro completo a minha trilogia de mãe-escritora. Tenho também muitas histórias que estão doidinhas para virarem livros. É só aguardar... No momento tenho 22 livros e já estou feliz. Aliás, muito feliz!!!! Em breve terei um site para que os meus leitores e amigos possam saber das minhas notícias atualizadas, além, é claro, de me deixarem recados. É isso, gente! Viva a literatura! Viva a nossa africanidade !!!!

Publicado anteriormente em africaeafricanidades.wordpress.com em 04 de outubro de 2007. **Espaço África e Africanidades.**